

PE-025 - ÓBITOS NEONATAIS POR SEPTICEMIA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2010 E 2019: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES CONGRUENTES

Júlia de Souza Brechane¹, Isabella Beatriz Tonatto Pinto¹, Laura Fogaça Pasa¹, Laura Toffoli¹, Milton Stein Brechane²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.

Introdução: A septicemia neonatal apresenta alta morbimortalidade, o que traz preocupações quanto ao diagnóstico e ao tratamento precoce. Analisar as taxas de óbitos neonatais por septicemia e seus fatores relacionados pode contribuir para o planejamento de cuidados que podem reduzir a taxa de mortalidade nos recém-nascidos. **Objetivo:** Analisar as taxas de óbitos neonatais (0 a 28 dias) no Rio Grande do Sul (RS) entre 2010 e 2019. **Metodologia:** Estudo descritivo documental com coleta de dados por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponíveis pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Dos 979 óbitos neonatais decorrentes de septicemia no RS documentados no período, o segundo dia de vida foi o período mais frequente de óbito, representando 9,6% (n=94). 56,69% (n=555) dos óbitos ocorreu no sexo masculino e 43,10% (422) no sexo feminino. O maior número de registros em relação à idade gestacional, foi por prematuros extremos, representando 38,71% (n=379) dos óbitos, enquanto o menor foi por pós-termos 0,3% (n=3). 55,66% (n=545) dos óbitos ocorreu em bebês nascidos de cesariana, enquanto 41,67% (n=408) ocorreu em nascidos de parto vaginal. Os óbitos ocorreram mais em bebês nascidos com menos de 1.000 gramas (46,68%, n=457), e menos em nascidos com 4.000 gramas ou mais (0,91%, n=9). **Conclusão:** O fato de o maior número de óbitos ter ocorrido no segundo dia de vida, evidencia a necessidade de se realizar suspeita diagnóstica e tratamento o mais precocemente possível. Uma vez que houve maior número de óbitos por septicemia em bebês nascidos via cesariana, o controle rigoroso de materiais estéreis em procedimentos invasivos e a identificação precoce de infecções no líquido amniótico poderia ser útil para diminuir a taxa de mortalidade neonatal.

PE-026 - SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADA À COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Elisa Kalil Vinholes¹, Daniela Witz Aquino¹, Diego Paixão Côrtes Aguiar¹, Rafaela Jucá Lindner²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Unisinos.

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) relacionada à infecção por SARS-CoV-2 traz graves complicações à população pediátrica, como a saturação de oxigênio menor que 95% e dispneia, sendo, portanto, passível de manifestações clínicas graves. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da SRAG em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no estado do Rio Grande do Sul relacionada à infecção por SARS-CoV-2, por meio do estudo de dados provenientes do governo sul-rio-grandense. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo realizado a partir de dados disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul de casos confirmados de SRAG em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos nos anos de 2020-2021. **Resultado:** No período avaliado, a incidência cumulativa por 100.000 habitantes com SRAG confirmados para SARS-CoV-2 na faixa etária de 0 à 9 anos foi de 27,2 pacientes para as hospitalizações, 8,1 pacientes para a internação em UTI-COVID e 1,1 pacientes para óbitos por COVID-19. Na faixa etária dos 10 aos 19 anos, a incidência cumulativa foi de 18,7 pacientes para as hospitalizações, 5,5 pacientes que evoluíram para a internação na UTI-COVID e 2,3 óbitos por COVID-19 por 100.000 habitantes. Ao se comparar as faixas etárias, pacientes de 0 a 9 anos tiveram maior incidência no número de hospitalização e internação em UTI (68,7% e 67,9% respectivamente), e a incidência no número de óbitos na faixa etária dos 10 aos 19 anos foi 47,8% maior. **Conclusão:** A incidência da população pediátrica acometida com SRAG devido à infecção por SARS-CoV-2 é maior na faixa etária dos 0-9 anos e a mortalidade secundária à SRAG mostrou-se maior na faixa de 10-19 anos. Logo, é essencial analisar o perfil epidemiológico dessa população, para obter-se maior conhecimento acerca desses agravos devido ao atual momento de pandemia.